

TRANSTORNOS ALIMENTARES SOB PERSPECTIVA DO MODELO DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

EATING DISORDERS FROM THE PERSPECTIVE OF THE
SELECTION BY CONSEQUENCES MODEL: A NARRATIVE REVIEW
OF THE LITERATURE

TRASTORNOS DE LA ALIMENTACIÓN DESDE LA PERSPECTIVA
DEL MODELO DE SELECCIÓN POR CONSECUENCIAS: UNA
REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA



VENÍCIUS BERNARDO DO NASCIMENTO

Universidade Federal do Ceará | Sobral, Ceará, Brasil



DÁGILA VASCONCELOS RODRIGUES

Universidade Federal do Ceará | Sobral, Ceará, Brasil



LARISSA FERREIRA RODRIGUES

Universidade Federal do Ceará | Sobral, Ceará, Brasil



LARISSA GOMES PEREIRA

Universidade Estadual do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil



VIKTÓRIA BRAGA LEITE

Universidade Federal do Ceará | Sobral, Ceará, Brasil



JÚLIA MARIA MARTINS DA SILVA

Universidade Estadual do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil



ANDRÉ SOUSA ROCHA

Universidade São Francisco | Campinas, São Paulo, Brasil



BLEZI DAIANA MENEZES SANTOS

Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal



MARIA SUELY ALVES COSTA

Universidade Federal do Ceará | Sobral, Ceará, Brasil

Como citar este capítulo:

NASCIMENTO, V. B. *et al.* Transtornos alimentares sob perspectiva do modelo de seleção por consequências: uma revisão narrativa da literatura. In: NASCIMENTO, C. E. M. (Org). **Contemporaneidade e promoção da saúde: desafios, reflexões e estratégias**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 01-11. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/01



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/01>

RESUMO

OBJETIVO: Discutir acerca dos transtornos alimentares anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) sob ótica behaviorista radical, relacionando-os com o modelo de seleção por consequência para uma compreensão mais efetiva destes transtornos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura a respeito de como os transtornos alimentares são entendidos a partir do modelo de seleção do comportamento por consequências, sendo realizadas buscas nas plataformas: Google Acadêmico; Periódicos CAPES; e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se a influência das variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais responsáveis por selecionar, bem como perpetuar os repertórios comportamentais presentes em indivíduos anoréxicos e bulímicos. Reconhecendo-os não como sintomas finais, frutos de causas internas do paciente, mas compreendendo que estão envoltos de uma complexa rede que os sustenta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As análises realizadas através da perspectiva da análise do comportamento ressaltam a importância de identificar os processos de instalação, manutenção e repercussão da AN e BN na vida das pessoas ao longo de sua história. Dessa forma, percebe-se que tais problemáticas englobam não somente o indivíduo em particular, mas todo o seu contexto social e história filogenética. **PALAVRAS-CHAVE:** Anorexia Nervosa. Bulimia Nervosa. Análise do Comportamento.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To discuss the eating disorders anorexia nervosa (AN) and bulimia nervosa (BN) from a radical behaviorist perspective, relating them to the consequence selection model for a more effective understanding of these disorders. **MATERIALS AND METHODS:** A narrative literature review was carried out on how eating disorders are understood from the behavior selection model by consequences, being searched on the following platforms: Google Scholar; CAPES Periodicals; and Electronic Journals in Psychology (PePSIC). **RESULTS AND DISCUSSION:** The influence of phylogenetic, ontogenetic and cultural variables responsible for selecting and perpetuating the behavioral repertoires present in anorexic and bulimic individuals was observed. Recognizing them not as final symptoms, the result of the patient's internal causes, but understanding that those are involved in a complex network that sustains them. **FINAL CONSIDERATIONS:** The analyses carried out through the perspective of behavior analysis highlight the importance of identifying the processes of installation, maintenance and repercussion of AN and BN in people's lives throughout their history. In this way, it can be seen that these problems encompass not only the individual in particular, but the entire social context and phylogenetic history. **KEYWORDS:** Anorexia Nervosa. Bulimia Nervosa. Behavior Analysis.

RESUMEN

OBJETIVO: Discutir los trastornos alimentarios anorexia nerviosa (AN) y bulimia nerviosa (BN) desde una perspectiva conductista radical, relacionándolos con el modelo de selección por consecuencia para una comprensión más eficaz de estos trastornos. **MÉTODOS:** Se realizó una revisión de literatura narrativa sobre cómo se entienden los trastornos alimentarios a partir del modelo de selección de conductas por consecuencias, en las siguientes plataformas: Google Scholar; Publicaciones periódicas CAPES; y Revistas Electrónicas de Psicología (PePSIC). **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** En ese sentido, se observó la influencia de variables filogenéticas, ontogenéticas y culturales responsables por seleccionar y perpetuar los repertorios conductuales presentes en individuos anoréxicos y bulímicos. Reconociendo esas no como síntomas finales, resultado de las causas internas del paciente, sino comprender que están involucrados en una red compleja que los apoya. **CONSIDERACIONES FINALES:** Los análisis realizados desde la perspectiva del análisis del comportamiento ponen de manifiesto la importancia de identificar los procesos de instalación, mantenimiento y repercusión de la AN y la BN en la vida de las personas a lo largo de su historia. De este modo, se puede ver que estos problemas abarcan no sólo al individuo en particular, sino a todo el contexto social y la historia filogenética. **PALABRAS CHAVE:** Anorexia Nerviosa. Bulimia Nerviosa. Análisis del Comportamiento.

1. INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TAs) são caracterizados por uma desregulação persistente na alimentação ou no comportamento, a qual resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos, tais desregulações comprometem significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial dos indivíduos (APA, 2014). Ademais, a quinta edição do Manual diagnóstico e estatísticos de transtornos mentais (DSM-V), estabelece critérios específicos para a Anorexia Nervosa (AN) sendo: restrição da ingestão calórica em relação às necessidades; peso significativamente baixo; medo intenso de ganhar peso ou de engordar; comportamento persistente que interfere no ganho de massa mesmo estando com o peso baixo e pode apresentar perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal são vivenciados (APA, 2014).

No Código Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos de alimentação também apresentam subdivisões, dentre elas: anorexia nervosa e atípica; bulimia nervosa e atípica; hiperfagia associada a distúrbios psicológicos; e vômitos associados a outros distúrbios psicológicos. A anorexia nervosa é caracterizada pela perda de peso intencional mantida pelo paciente, em que existe o medo de engordar. Na CID-10, os sintomas se assemelham ao que foi retratado anteriormente pelo manual DSM-V: restrições alimentares; prática excessiva de atividades físicas; vômitos provocados.

Além disso, a maioria dos indivíduos com transtorno do tipo compulsão alimentar purgativa realiza as purgações por meio de vômitos auto induzidos ou fazem uso indevido de laxantes, diuréticos ou enema. Alguns indivíduos com esse tipo específico de AN não apresentam episódios de hiperfagia, mas purgam regularmente depois do consumo de pequenas quantidades de alimento. Além disso, a alternância entre os subtipos ao longo do curso do transtorno não é incomum, assim, a descrição da especificidade deverá ser usada para indicar os sintomas atuais (APA, 2014).

Dessa forma, no DSM-V, a Bulimia Nervosa (BN) é diagnosticada por meio dos seguintes fatores: recorrentes situações de compulsão alimentar; comportamentos compensatórios prejudiciais recorrentes, que têm objetivo de impedir o aumento de peso; e autoavaliações decorrentes da forma e peso corporais. Além do mais, para efetivar o diagnóstico de BN as situações de compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios prejudiciais devem ocorrer cerca de, no mínimo, uma vez por semana durante três meses. Na CID 10 (1990), a BN é apresentada como preocupação excessiva com o peso corporal pelo paciente que é conduzido pela alternância de práticas como vômitos e uso de purgativos.

Outrossim, de acordo com o manual previamente citado, o tipo de alimento consumido durante episódios de compulsão alimentar varia, tanto entre diferentes pessoas quanto em um mesmo indivíduo, ou seja, a compulsão é caracterizada por uma anormalidade na quantidade de alimento consumida. Por conseguinte, os antecedentes mais

comuns em episódios de compulsão alimentar são: o afeto negativo; fatores de estresse interpessoais; restrições dietéticas; sentimentos negativos relacionados ao peso corporal, à forma do corpo e a alimentos.

Para mais, um aspecto essencial da BN é o uso recorrente de comportamentos compensatórios inapropriados para impedir o ganho de peso, conhecidos coletivamente como comportamentos purgativos. Assim, muitos indivíduos com BN empregam métodos para compensar a compulsão alimentar, sendo o ato de vomitar o mais comum (APA, 2014). Ainda nesse âmbito, a prevalência dos TAs está na população feminina adolescente e adulta, em que a prevalência média na relação homem-mulher, respectivamente, é de aproximadamente 1:10. Ainda assim, a incidência da AN na população do sexo feminino é de aproximadamente 8 em cada 100 mil indivíduos por ano. Enquanto a BN, apresenta uma incidência aproximada de 13 por 100 mil indivíduos por ano (SBNP, 2019).

Por isso, em função de analisar integralmente os TAs mencionados, esta escrita é baseada nas concepções selecionistas presentes na perspectiva analítico-comportamental. A Análise do Comportamento (AC), enquanto abordagem psicológica, busca compreender e explicar o comportamento humano envolvendo três variáveis determinantes: filogênese, ontogênese e cultura. Nesse sentido, a AC analisa o comportamento humano de forma funcional e externalista, isto é, todos os comportamentos ocupam uma função na vida do sujeito, mesmo os classificados como patológicos.

Dessa forma, a importância de se utilizar o modelo de seleção por consequência para explicar os TAs está relacionada à possibilidade de investigações que não se limitam a topografia comportamental, devido ao caráter funcional das investigações analítico-comportamentais. Portanto, é válido ressaltar que a análise do comportamento é uma ciência, enquanto o behaviorismo radical é a filosofia norteadora desta ciência e o modelo de seleção por consequências contribui na noção de causalidade dos comportamentos, a qual trata-se de uma causalidade probabilística.

Dessa forma, dada a lacuna de sistematizações sobre os níveis de seleção por consequências e os TAs na literatura atual, este estudo objetiva discutir acerca dos transtornos alimentares anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) sob ótica behaviorista radical, relacionando-os com o modelo de seleção por consequência para uma compreensão mais efetiva destes transtornos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura, este tipo de estudo trata-se de publicações amplas, e não possuem a necessidade metodológica de informar as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca de referências, e nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Portanto, as revisões narrativas são constituídas, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica dos autores (ROTHER, 2007).

Por conseguinte, esta revisão é referente aos últimos 10 anos, cujo as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico; Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Na pesquisa, utilizou-se do operador booleano “AND” com as seguintes palavras-chave: “Transtornos Alimentares”; “Análise do Comportamento” em língua portuguesa.

Ademais, os critérios de inclusão foram (a) trabalhos do tipo: artigos, teses, livros, dissertações (b) que abordassem sobre Transtornos Alimentares e Análise do Comportamento (b) estudos redigidos em português ou inglês (c) aqueles publicados entre os últimos 10 anos (2011-2021), em função de verificar as produções pioneiras e o que tem-se produzido atualmente (d) escritos gratuitos disponíveis na íntegra. O processo de análise dos estudos teve como fase inicial a leitura dos títulos e resumos, a partir disso realizou-se a fase de elegibilidade e leitura completa na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, identificaram-se 289 estudos, sendo 281 da base de dados do Google Acadêmico, um repetido no PePSIC e nove nos Periódicos CAPES. Entretanto, apenas cinco estudos contribuíram para o desenvolvimento do tema e por consequência foram incluídos. Todos os estudos incluídos nesta revisão abordavam sobre os TAs de forma a facilitar a análise sob o viés da AC, assim, os estudos proporcionaram uma multidimensionalidade desses transtornos. Portanto, foi possível analisar a AN e BN em todos os três níveis de seleção por consequência. A partir da seleção de estudos foram criadas categorias de análise que estão divididas em tópicos durante o estudo, estes encontram-se nessa seção de resultados e discussão.

Ainda nesse âmbito, as evidências da complexa rede de manutenção dos TAs são apresentadas na literatura, por exemplo: o experimento de Broberg e Bernstein (1989), em que mostraram claramente as variáveis controladoras da fome das participantes com TAs; temos também o estudo de caso de um adolescente com transtorno alimentar na escrita de Andrade e Santos (2009); e a grande influência das mídias de amplo alcance e da indústria da beleza nos TAs em Souto e Ferro-Bucher (2006) e na produção dos autores Vale e Elias (2011).

3.1 CONCEPÇÕES DO MODELO DE SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS SOBRE ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA

A literatura aponta que a análise do comportamento considera o comportamento humano como produto de três variáveis determinantes: filogênese, ontogênese e cultura. Nesse sentido, todos os comportamentos ocupam uma função na vida do sujeito, mesmo os classificados como patológicos. Sendo assim, ao abordar a questão dos TAs, especialmente a AN e a BN, faz-se necessário reconhecê-las não como sintomas finais, frutos de

causas internas do paciente que as apresenta, mas compreender que estão envoltas de uma complexa rede que as sustentam como tais. Mas também, conceber as repercussões desses comportamentos na vida das pessoas ao longo da sua história de vida, bem como identificar quais elementos da cultura contribuem para a frequência desses quadros (GUAZI; LAURENTI, 2012).

Por conseguinte, a teoria da seleção natural de Darwin é uma forte influência no modelo de seleção por consequências, constituído por três níveis de seleção do comportamento referidos anteriormente: a filogênese, ontogênese e a cultura. Dessa forma, a filogenia tem como caracterização as contingências de sobrevivência da espécie; a ontogenia tem relação à história de reforçamento do indivíduo durante a história de vida; e por fim, o nível cultural tem como característica as contingências sociais (CRUZ; CILLO, 2008; LEÃO; CARVALHO NETO, 2016). É válido ressaltar que essas variáveis de seleção do comportamento estão aqui separadas apenas em função de uma explicação clara e didática dessas relações comportamentais, mas nas relações cotidianas os níveis de determinação atuam de forma correlacionadas, ao mesmo tempo.

3.2 VARIÁVEIS FILOGENÉTICAS

Devido a seleção natural os seres humanos nascem com um aparato biológico sensível a alguns tipos de alimentos. A maioria deles são ricos em gorduras, carboidratos e açúcares. Nesse viés, a principal explicação para essa sensibilidade é o fato desses alimentos serem transformados em energia com maior facilidade. Ou seja, eles auxiliaram de forma eficiente os seres humanos durante o processo evolutivo da espécie. Então, seguindo a perspectiva da seleção natural, pode-se afirmar que foram selecionadas as espécies que melhor se adaptaram a esses tipos de alimentos. Portanto, todo esse contexto é crucial para perceber a potencialidade de reforço a certos grupos de alimentos. Assim, essa pontuação é bastante perceptível no contexto clínico, em que dificilmente algum sujeito irá relatar um episódio de compulsão alimentar com verduras, ocorrendo o contrário aos alimentos hipercalóricos, pois estes se sobressaem (VALE; ELIAS, 2011).

Ainda nessa lógica, o comportamento de ingerir alimentos ricos em açúcar, gorduras e carboidratos está ligado à respondentes prazerosos, estes respondentes de sensibilidade ao alimento ocorre nos mais diferentes tipos de alimentos, por exemplo, sensação de prazer ao ingerir carboidrato e sentir ânsia de vômito ao ingerir alimentos estragados (VALES; ELIAS, 2011). Diante disso, é provável que os episódios de compulsão alimentar possam acontecer em função de diversas outras variáveis, mas na maioria dos casos acontecem pela fuga de eventos aversivos, sejam eventos estes públicos e privados, já que existem muitos respondentes prazerosos envolvidos nesse contexto compulsório.

Assim, a restrição alimentar contribui consideravelmente para o agravamento de episódios de compulsão alimentar e pensamentos obsessivos. Vale e Elias (2011), afirmaram que isso se dá principalmente por conta dos mecanismos de regulação da homeostase que estão indo contra a desnutrição do organismo, visto que o corpo precisa buscar modos para manter-se em equilíbrio. Neste sentido, após um grande período de restrição alimentar, o corpo vai necessitar de nutrientes e conseqüentemente a compulsão alimentar junto com os pensamentos obsessivos aumentam de frequência.

Ainda nesse raciocínio, como é apontado por Vale e Elias (2011) muito é repercutido o discurso de que as pessoas que sofrem com anorexia controlam perfeitamente os respondentes da fome. Em contraponto, Moreira e Medeiros (2007) percebe-se, a partir do condicionamento pavloviano, que o simples fato de ter a visão da comida a resposta de salivação é eliciada, ou seja, essas pessoas não controlam os respondentes da fome, pois estes respondentes são provocados por estímulos incondicionados.

Nessa lógica, um excelente exemplo de estudo é o experimento de Broberg e Bernstein (1989), em que foram reunidos um grupo de quatro jovens anoréxicas e outro com a mesma quantidade, porém com pessoas não anoréxicas. Neste estudo, os pesquisadores ofereceram um pequeno bolo para ambos os grupos e deram a possibilidade de elas comerem se tivessem vontade, mas apenas as não anoréxicas comeram o bolo. Em seguida, após 10 minutos da exposição do alimento ao grupo, foram coletadas amostras de sangue e analisaram o conteúdo da insulina. Os resultados mostraram que houve maior aumento da produção da insulina nas jovens anoréxicas. Destarte, percebeu-se evidências científicas de que os sujeitos anoréxicos não controlam perfeitamente seus respondentes da fome.

3.3 VARIÁVEIS ONTOGENÉTICAS

Estas variáveis têm como foco a história de vida do sujeito, em que no contexto dos TA a percepção de contingências da relação entre o comportamento operante e as práticas alimentares são cruciais. Ressalta-se que o indivíduo desde os primeiros momentos da vida tem relação com o alimento, principalmente por ele ser um reforçador incondicionado na relação contingencial (VALES; ELIAS, 2011).

Segundo Vale e Elias (2011, p.59) “Se a comida tiver também uma similaridade funcional com o reforçador social ou afetivo, ela poderá ser um substituto do afeto e da atenção social”, ou seja, a substituição de reforçador ocorre no decorrer da história de vida do indivíduo. Sob tal perspectiva, se houver um pareamento, o alimento passa a lançar respondentes parecidos com aqueles proporcionados por reforçadores sociais, por isso existe a probabilidade de acontecer a substituição de reforçador no decorrer da história de vida dos indivíduos. Por conseguinte, percebeu-se que existem muitas variáveis em toda a trajetória vital que possibilitam o desenvolvimento de comportamentos categorizados como TAs, assim, faz-se relevante apresentar um caso clínico para explicar o que foi explanado.

Neste caso, o sujeito recebeu um nome fictício de Fernando, ele possui 17 anos de idade e pesava 117 Kg no período de internação. Ressalta-se que na época da coleta de dados, o participante estava no segundo ano do ensino médio. Após Fernando ter passado por um quadro neuromuscular viral, ele começou uma intensa perda de peso, cerca de 46 Kg em 10 meses. Além disso, Fernando também apresentava intolerância à glicose, assim, os médicos e nutricionistas o orientaram a perder peso. A partir de então, o rapaz aderiu às dietas prescritas, contudo ele estava com um grande desejo de perder peso rapidamente e abandonou a dieta, o mesmo afirmou que “fez do seu jeito” (ANDRADE; SANTOS, 2009).

Por conseguinte, relatava que ficava feliz com o fato de estar emagrecendo, mas não satisfeito. Assim, percebeu-se que quando o jovem estava no contexto de dieta o seu corpo perdia peso e isso reforçava cada vez mais a probabilidade do comportamento de restrição alimentar se repetir. Dessa forma, Fernando relatou que estava comendo pouco e ao mesmo tempo acreditava que comia muito, ele chegou ao estado em que estava fraco por estar se alimentando mal e realizando muitos exercícios físicos (ANDRADE; SANTOS, 2009).

Diante do relato de caso apresentado, foi perceptível que Fernando evitava intensivamente o corpo gordo, com isso o rapaz participava bruscamente de dietas irregulares e um grande exagero em exercícios físicos. Diante de uma perspectiva analítico-comportamental, é de extrema importância verificar as contingências comportamentais e fazer análise funcional para compreender o caso funcionalmente, evitando, assim, explicações mentalistas. Por exemplo, explicações que colocam a causalidade das restrições alimentares no sentimento de medo do Fernando.

3.4 VARIÁVEIS CULTURAIS

Da mesma maneira que as outras variáveis selecionistas contribuem para a construção e permanência de comportamentos anoréxicos e bulímicos, a cultura também possui forte papel nessa situação. Sob tal perspectiva, destaca-se a indústria da moda que – atualmente tem grande influência na aparência física dos indivíduos e no modo como estes se enxergam - apresenta, de forma recorrente, corpos extremamente magros nos desfiles, bem como produzem massivamente livros e revistas com diversos métodos para emagrecer contendo, ainda, as chamadas receitas “milagrosas” (SOUTO; FERRO-BUCHER, 2006; VALES; ELIAS, 2011).

De acordo com Vale e Elias (2011) os outdoors e panfletos exibem propagandas responsáveis por estabelecer uma relação de contingência entre o ato de emagrecer e os supostos reforços positivos que advêm desta prática. Nesse sentido, é comum visualizar propagandas apelativas que associam o emagrecimento à aquisição de bens, tais como status social, a felicidade plena, um parceiro amoroso, como bem nos mostra no

seguinte trecho: “A ‘indústria da magreza”, através da propaganda, fornece estímulos discriminativos verbais que explicitam contingências onde “se comprar o produto X (R) então você terá o corpo magro e assim a felicidade (S+)” (VALE; ELIAS, 2011, p. 63. aspas dos autores).

Sob tal panorama, a mídia que, por sua vez, visa o consumo, é uma estratégia eficaz para disseminar de forma generalizada mandos e regras dentro de uma comunidade verbal. Assim, por meio dessas contingências midiáticas os indivíduos são reforçados a sempre procurarem o corpo magro, em função de estar incluído no padrão de beleza estabelecidos culturalmente, o que, por seu turno, contribui no surgimento e perpetuação de tais comportamentos referentes à anorexia e bulimia nervosas. Desse modo, é evidente que a preocupação com o peso não é oriunda somente de uma questão de saúde, uma vez que possui forte influência do mercado, tendo em vista que, por conta dessa situação, a indústria do emagrecimento proporciona e gera lucros (VALE; ELIAS, 2011).

Outrossim, aponta-se a validação social como crucial na seleção e manutenção dos comportamentos dos transtornos aqui discutidos. Sabe-se que a comunidade verbal estabelece mecanismos de reforço no comportamento de relacionar o corpo e a adjetivação deste. Uma vez que a criança é ensinada pela comunidade verbal a adjetivar fisicamente o outro, ela também passará a fazer o mesmo com si própria, assim, desde muito cedo, as crianças aprendem quais são as características corpóreas que a cultura valoriza e rejeita. Além disso, os indivíduos são influenciados pelo o que é dito por essa comunidade, ou seja, é bastante comum encontrar relatos de pessoas que ao ouvirem de outros que estão ganhando massa corporal, sentirem-se, de fato, mais gordas do que o normal (VALES; ELIAS, 2011).

Nessa lógica, Cordás (1995) sugeriu que a maioria dos indivíduos com padrões comportamentais alimentares prejudiciais são mulheres, na faixa etária de 12 a 28 anos, então frisa-se aqui a necessidade de mais estudos sobre o nível cultural e os TAs entre mulheres. Por fim, vale destacar um fenômeno que vem ocorrendo atualmente em relação aos TA, de modo geral. Tal fato é conhecido como as comunidades da *internet*, nas quais são espaços em que as práticas referentes aos TAs são *glamourizadas*, nesse ambiente virtual os indivíduos comunicam-se de forma anônima a fim de evitar possíveis críticas. Pontua-se que a comunicação realizada nessas comunidades funciona como uma contingência de reforço que, muitas vezes, pode não estar presente no ciclo social não virtual dessas pessoas. Dessa maneira, esses espaços virtuais acabam por perpetuar os repertórios comportamentais nos indivíduos com TAs (VALE; ELIAS, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa discussão, é perceptível que a concepção de psicopatologia da AC é diferente das classificações dos manuais diagnósticos citados, visto que a

primeira possui explicações funcionais, em que o objetivo está na compreensão funcional comportamental, enquanto os manuais citados partem de um viés topográfico do comportamento. Além disso, foi verificada na literatura de forma evidente a eficiência do modelo de seleção por consequências em explicar os TAs.

Diante da literatura revisada, percebe-se que o alimento não assume apenas o papel de manutenção das funções vitais, ele não se restringe somente ao filogenético, uma vez que outras funções de ordem social e ontogenéticas podem manifestar-se. Desse modo, considera-se que as ocorrências de TAs podem ter relação a estímulos aversivos a longo prazo, assim como, a reforçadores imediatos, como: a indústria da moda, e a cultura de consumo estético.

Isto posto, conclui-se esta revisão com o argumento de que os TAs são problema de saúde pública, haja vista que além da sociedade exercer influente papel sobre este processo de adoecimento, ela também é afetada por ele. Neste contexto, é notável a importância da construção de mais pesquisas e a elaboração de outros artigos na perspectiva analítico-comportamental a respeito dos TAs, a fim de promover novos debates e novas possibilidades de intervenções sobre esses casos, os quais são de grande relevância na saúde pública.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, T. F.; SANTOS, M. A. A experiência corporal de um adolescente com transtorno alimentar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 12, n. 3, p. 454-468, 2009.

BROBERG, D.; BERNSTEIN, I. Cephalic Insulin Release in Anorexic Women. **Physiology & Behavior**, v. 45, p. 871-874, 1989.

CORDÁS, T. A. **Avaliação da eficácia terapêutica de dois modelos de atendimento em bulimia nervosa**. Tese de doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

CRUZ, R. N.; CILLO, E. N. P. de. Do mecanicismo ao selecionismo: uma breve contextualização da transição do Behaviorismo Radical. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 3, p. 375-385, 2008.

GUAZI, T. S.; LAURENTI, C. Uma crítica analítico-comportamental ao conceito de psicopatologia e suas consequências à discussão do perfeccionismo. *In: Congresso Internacional de Psicologia*. 2012.

LEÃO, M. F. F. C.; CARVALHO NETO, M. B. Afinal, o que é seleção por consequência? **Interação em Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 286-294, 2016.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NIELSEN, S. Epidemiology and Mortality of Eating Disorders. **Psychiatr Clin North Am**, v. 24, n. 2, p. 201-14, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA (SBNP). Transtornos Alimentares. **Boletim SBNP**, v. 2, n. 10, p. 1-30, 2019.

SOUTO, S.; FERRO-BUCHER, J. S. N. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Rev. Nutr.**, v. 19, n. 6, p. 693-704, 2006.

VALE, A. M. O.; ELIAS, L. R. Transtornos alimentares: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**, v. 13, n. 1, p. 52-70, 2011.